



O que as crianças entendem por lucro?

What do children understand by profit?

Aryelle Patricia da Silva¹
Sintria Labres Lautert²

Resumo: O presente estudo investiga a compreensão do conceito de lucro diante de situações financeiras no 3º e 5º ano do Ensino Fundamental em escolas públicas no Recife. Foi solicitado que informassem e justificassem cinco palavras que associavam ao Lucro. Os resultados mostraram que ambos os grupos apresentaram lacunas na compreensão do Lucro, sendo mais acentuado no 3º ano. Os alunos do 5º ano mostraram uma variedade maior de associações financeiras em comparação aos do 3º ano, destacando um raciocínio mais claro em suas justificativas. Em ambos os anos escolares, mesmo havendo associação da palavra lucro ao dinheiro, os participantes evocaram palavras relacionadas a outros conceitos econômicos, como ganhar, comprar e guardar.

Palavras-chave: Noção de Lucro. Educação Financeira. Anos Iniciais. Ensino Fundamental.

Abstract: This study seeks to investigate the ability of students in the 3rd and 5th grades of elementary school in public schools in the city of Recife to understand the concept of profit. Students were asked to provide five words they associated with profit and justify their answers. The results showed that both groups had gaps in understanding the concept of profit, which were more pronounced in 3rd-grade students. 5th-grade students presented a greater variety of financial associations than 3rd-grade students and demonstrated clearer reasoning in their justifications. Students from both years of school associated the word profit with money, with participants going further by evoking words related to economic concepts, such as earning, buying, and saving.

Keywords: Concept of Profit. Financial Education. Early Grades. Elementary School.

1 Introdução

Dentre as diversas possibilidades de compreensão sobre conceitos financeiros, a ideia de lucro seria uma das mais relevantes na formação inicial, pois colabora com a articulação de outras definições econômicas, sendo fundamental para o desenvolvimento de competências na administração do pensamento financeiro (Delval & Echieta 1991; 2022; Aragão, 2020; Aragão & Lautert, 2021). A inserção de uma boa base de estudo na formação escolar brasileira relacionada aos aspectos da Educação Financeira, pode gerar benefícios a longo prazo no que tange desafios e mudanças nos cenários financeiros futuros, podendo gerar um maior grau de criticidade na tomada de decisão, maior autonomia e estabilidade nas condições de vida dos cidadãos. Do contrário, as possibilidades de endividamento populacional podem ser maiores, o que pode trazer prejuízo no desenvolvimento econômico do país em diferentes âmbitos.

Cabe considerar, neste cenário, a inserção das pesquisas realizadas na psicologia como base na articulação de intervenções no processo de ensino-aprendizado, pois o desenvolvimento cognitivo tem sido estudado e reconhecido como de fundamental importância para a compreensão de conceitos abstratos que compõe os conteúdos relacionados à Educação

¹ Universidade Federal de Pernambuco • Recife, PE — Brasil • ✉ aryelle.patricia@ufpe.br • ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5795-5041>

² Universidade Federal de Pernambuco • Recife, PE — Brasil • ✉ sintria.lautert@ufpe.br • ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7732-0999>



Financeira (Delval, 2002). Sabendo disso, este estudo traz o recorte de pesquisas desenvolvidas sobre o processo cognitivo de formação de conceitos, relacionado ao conceito econômico de lucro em estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2 Referencial teórico

Delval (2002) destaca a escola como um agente fundamental na aquisição de concepções financeiras. Desde 1971, o autor vem realizando importantes estudos sobre as variáveis que influenciam o desenvolvimento da aprendizagem infantil envolvendo a aquisição de conhecimentos nesse contexto. Para ele, o pensamento lógico é uma das primeiras realidades econômicas com as quais a criança se depara, e apesar de entender o dinheiro como meio de troca, ela pode não saber operar relações importantes no universo econômico até cerca dos dez anos de idade (Delval, 1989; 2002; Delval; Enesco & Navarro, 1994). Os obstáculos que permeiam este cenário podem incidir sobre problemas de resolução, compreensão de cálculos ou aspectos morais acerca da cobrança de um valor maior do que o preço dos produtos comprados, por exemplo. A variação de compreensão sobre o lucro deve ser considerada, pois o significado atribuído pode variar em diferentes culturas, conjunturas sociais e econômicas, o que torna essa análise complexa (Silva, 2024). Isso ocorre porque o lucro é entendido a partir de aspectos morais e altruístas, como observado em estudos anteriores (Delval, 1989; Aragão, 2020), pois a obtenção de ganho monetário pode ser vista de maneira negativa, como uma vantagem sobre o outro. Sendo assim, é necessário que a venda seja realizada pelo mesmo preço de custo. Entretanto, elementos dessas outras formas de pensamento sobre o lucro podem encontrar barreiras práticas quando relacionados a alguns aspectos econômicos.

Estudos que exploram esses aspectos apontam que a vida social é influenciada pelo uso do dinheiro e as relações estabelecidas com o ambiente circundante (Araújo, 2010). Algumas pesquisas têm se dedicado à compreensão de fenômenos microeconômicos como mesada, compra e venda, entre outros (Leiser, 1983; Delval & Echietta, 1991). Em outros estudos, como o conduzido por Furnham e Cleare (1988) no Reino Unido, foi observado que crianças mais velhas têm ideias mais elaboradas sobre conceitos como preço e salário, e que o ensino não só beneficia os alunos, mas também a sociedade como um todo. Por outro lado, Ajello et al. (1987) realizaram por meio de entrevistas uma análise de como crianças romanas entendiam concepções baseadas em preço, lucro e distribuição de produtos. Os resultados indicaram uma melhora na compreensão dos diferentes conceitos, sugerindo que isso pode ter sido influenciado não apenas pela complexidade das ideias apresentadas, mas também pelo nível de conhecimento prévio das crianças no momento da investigação.

Denegri e colaboradores (2002) buscaram identificar as progressões no pensamento de crianças e adolescentes sobre temas econômicos, reconhecendo padrões de mudança conceitual que caracterizam uma evolução gradual, na qual denominaram de Modelo de Psicogênese do Pensamento Econômico, baseado na abordagem piagetiana. Os autores identificaram três níveis distintos de compreensão econômica global entre os participantes da pesquisa, organizados em sistemas conceituais, que vão desde ideias de pensamento mais primitivas até a capacidade de fazer inferências sobre as situações propostas. Esses níveis são: *Pensamento Econômico Primitivo* - que desconsidera diversos aspectos da realidade social, com dificuldade em entender relações e processos sociais e econômicos, em que o dinheiro é visto principalmente como um meio de trocas acessível a todos; *Pensamento Econômico Subordinado* - onde inicia-se a compreensão da economia social, enfatizando o lucro, reconhecendo o papel regulador do Estado na organização e controle social e econômico; e *Pensamento Econômico Inferencial* - onde os indivíduos formulam hipóteses econômicas e compreendem relações sistêmicas, refletindo sobre as variáveis que impactam as mudanças sociais e econômicas. Os autores



concluíram que pessoas educadas financeiramente têm a capacidade de entender o sistema econômico, a utilização, a circulação do dinheiro, as instituições financeiras públicas e privadas, além dos processos de produção. E quanto maior o nível de capacidade de articulação, mais associadas as pessoas estão ao nível inferencial de compreensão econômica (Denegri et al., 2002).

Delval e Echieta (1991, p. 81) destacam que o conceito de Lucro no contexto econômico é definido como a “diferença entre o preço de compra e o preço de venda”. Nesse sentido, justifica-se a realização de pesquisas sobre esse tema, uma vez que desempenha um papel central na compreensão das atividades econômicas. O Lucro, entre as várias facetas dos conceitos financeiros, emerge como um dos mais significativos na formação inicial, pois estabelece um padrão para a potencial geração de ganho durante uma transação e influencia a compreensão de outros conceitos econômicos, como poupar, vender, comprar e revender, além de influenciar a percepção sobre dinheiro, vendedor, comprador, entre outros. Seguindo a discussão conceitual encontrada na literatura sobre o Lucro, outra definição relevante é a apresentada por Aragão (2020, p. 31) que o define como “o ganho obtido numa situação de compra e venda, expresso a partir da diferença entre o preço de custo e o preço de venda”.

Portanto, compreender o desenvolvimento infantil como parte das primeiras construções sobre o mundo permite a criação de novas formas de apreensão dos processos cognitivos que podem influenciar significativamente o desenvolvimento das crianças. Além disso, é nos anos iniciais que os primeiros conceitos começam a ser formados, sendo crucial a mediação por parte dos professores no processo de aprendizagem. Diante do exposto, assume-se nesta investigação a definição proposta por Silva (2024, p.37), na qual Lucro é “o ganho resultado de uma ou mais situações de venda, extraíndo-se a diferença do preço de custo de produção ou de compra para revenda de um produto ou serviço, sendo o ganho o saldo financeiro positivo obtido a partir do objetivo estabelecido”. Considerando fundamental a importância do lucro na compreensão econômica, esta pesquisa se debruça sobre o estudo do desenvolvimento cognitivo de competências essenciais ao conhecimento escolar, examinando como as crianças formam conceitos que podem facilitar a exploração da definição de lucro para futuras implicações na integração à Educação Financeira e à Educação Financeira Escolar.

2. Objetivo

Investigar a compreensão sobre o conceito de Lucro diante de situações financeiras por crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas da cidade do Recife.

3. Método

Participaram do estudo 80 crianças de ambos os sexos que não frequentavam as aulas de Educação Financeira. As crianças foram alocadas em dois grupos: Grupo 1 - crianças frequentando o 3º ano ($M = 8,42$ anos; $DP = 0,5$); Grupo 2 - crianças frequentando o 5º ano ($M = 10,62$ anos; $DP = 0,8$). Justifica-se essa escolha pela possibilidade de investigar quais são as concepções sobre o lucro formadas pelas crianças que estão finalizando o Ciclo de Alfabetização (3º ano) para compará-las com as crianças que estão concluindo os anos iniciais do Ensino Fundamental (5º ano). Ademais, é no 3º ano que conceitos mais específicos relacionados com estruturas multiplicativas estão sendo iniciados, podendo colaborar para o raciocínio operado nas situações de Lucro; sendo finalizados no 5º ano.

Foram realizadas entrevistas individuais utilizando o método clínico piagetiano, empregando-se a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). O objetivo dessa técnica foi identificar quais palavras eram associadas pelas crianças quando instigadas a pensar sobre



o conceito de Lucro, permitindo explorar outras definições, bem como agentes nas transações econômicas, fatores de compra, e fatores mencionados por cada uma delas. Cabe ressaltar que antes de propor a palavra Lucro foram apresentadas duas palavras de treino, tais como *escola* e *futebol*, com a seguinte instrução: "Diga cinco palavras que você associa quando pensa na palavra *escola*". Caso a criança não conseguisse, o examinador apresentava algumas possibilidades de respostas. O mesmo procedimento foi realizado com a palavra *futebol*.

Após realizar a atividade de treino para verificar se a criança entendeu o que estava sendo solicitado, os participantes listaram cinco palavras que associavam ao vocábulo "Lucro". Todas as palavras mencionadas foram registradas em um papel. Em seguida, eles explicaram seu modo de raciocínio para cada palavra. Nessa solicitação o examinador não intervinha, apenas registrava as palavras e as justificativas. Os materiais utilizados incluíram um roteiro de entrevista, um gravador de áudio, papel e lápis (para o registro do examinador). Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para registros individuais.

4. Sistema de análise

Foram implementadas três análises. A primeira, consistiu em identificar as palavras mencionadas pelos participantes ao serem questionados sobre as cinco palavras associadas ao conceito de Lucro. A segunda etapa concentrou-se em investigar de forma mais detalhada a primeira palavra mencionada, visto que essa revela o raciocínio mais imediato e genuíno em relação ao conceito em questão. Por fim, foram analisadas as justificativas fornecidas pelos participantes em relação à primeira palavra evocada.

Para isso, todas as respostas foram tabuladas, sendo incluídas apenas as respostas que continham substantivos, verbos, adjetivos ou frases relacionadas diretamente ao conceito de Lucro. Isso ocorreu devido às variações nas respostas dos participantes. Por exemplo, respostas como "não sei não" ou "não sei" foram tabuladas simplesmente como "não sei". Da mesma forma, respostas como "penso em dinheiro" ou "dinheiro" foram agrupadas como "dinheiro". Variações como "comprar" ou "compras" foram agrupadas sob o mesmo radical, sendo tabuladas como "comprar". Frases completas, como "eu acho que é ganhar dinheiro" ou "ganhar muito dinheiro", foram tabuladas como "ganhar dinheiro". Em seguida, as palavras e frases foram inseridas no *software Mentimeter*, que as organizou em ordem de tamanho, com base na frequência em que foram mencionadas.

As justificativas foram organizadas em três tipos, baseando-se em estudos anteriores (Aragão, 2020; Queiroz et al., 2020), sendo essas descritas e exemplificadas a seguir:

Justificativa 1 (ausentes ou imprecisas) são respostas que apresentam grau de imprecisão para compreensão do raciocínio mobilizado ou estão ausentes.

Exemplos: "Não sei" ou "Não sei muito bem explicar, não."

Justificativa 2 (sem relação com o mundo financeiro) são respostas cuja associação não permite estabelecer relação com o mundo financeiro.

Exemplos: "Porque antes de vir pra escola eu vi uma formiga e o menino com espelho vendo" ou "Minha mãe disse essa palavra para uma amiga dela e eu fui ler, pesquisar sobre ela" (a criança não desenvolveu a resposta, mesmo perguntada sobre).

Justificativa 3 (estabelece relação com o mundo financeiro) são respostas que, na associação realizada, permitem estabelecer relação com o mundo financeiro, sendo identificado dois subtipos.

Justificativa 3.1. O Lucro está associado à palavra dinheiro. Tem-se uma ideia estática do dinheiro, relativa às diferentes formas de apresentação.

Exemplos: "Porque dinheiro é um jeito de dar lucro a pessoa" ou "O dinheiro é o que eu apelido



Justificativa 3.2. O Lucro está associado à palavra dinheiro levando a criança a relacionar às suas diferentes funções (ganhar, comprar, guardar, vender, economizar, riqueza).

5. Resultados e discussões

5.1. Associação de palavras

Figura 1: As cinco palavras associadas ao Lucro pelos participantes do 3º ano.



Observa-se na Figura 1 que as palavras mais frequentes se encontram no centro da imagem, mencionadas pelos participantes do 3º ano como, por exemplo, *dinheiro* (15), *trabalhar* (5), *não sei* (4), *comprar* (3), *lucrar* (3), *ganhar* (3), *limpar* (3), *Lucas* (3), *ganhar dinheiro* (2), *vender* (2), *cartão* (2), *economizar* (2), *lupa* (2) e *flor* (2). Todas as demais palavras mencionadas obtiveram frequência igual a um. Constata-se, ainda, que há uma semelhança nas palavras que se encontram no centro da imagem, refletindo o entendimento dos participantes do 3º ano sobre o conceito de Lucro. No entanto, além das palavras mais frequentes, outras também são pertinentes quando pensamos em um campo conceitual de Lucro, como *trabalho*, *algo de ganhar dinheiro*, *moeda*, *banco*, *empresa*, *matemática*, entre outras. Além disso, ao solicitar a associação de palavras, os participantes mencionavam aspectos relacionados à função e ao que poderia ser alcançado através da obtenção de Lucro.



ISSN 2764-3158

[illegible]

Constata-se na Figura 2 que as palavras mais utilizadas pelos participantes do 5º ano foram: *dinheiro* (24), *trabalhar* (7), *banco* (7), *ganhar dinheiro* (4), *lucrar* (4), *juntar dinheiro* (3), *comprar* (3), *economizar* (3), *cartão de crédito* (2), *vender* (2), *casa* (2), *aumentar* (2) e *não sei* (2). Observa-se, assim, que 60% dos participantes associaram Lucro a dinheiro.

De forma geral, as crianças do 5º ano conseguiram evocar uma variedade maior de elementos relacionados ao campo financeiro em comparação com os participantes do 3º ano. Além disso, em ambos os anos escolares, os participantes associaram com mais frequência a palavra Lucro ao dinheiro (3º ano: 10% e 5º ano: 15%). Embora esses resultados ainda não sejam suficientes para caracterizar plenamente a relação com o conceito de Lucro, eles fornecem pistas importantes sobre as concepções das crianças sobre o assunto.

Ademais, verificou-se ainda o encadeamento de palavras que não estavam diretamente ligadas ao conceito de Lucro, mas à palavra anteriormente mencionada. Por exemplo, ao mencionar dinheiro o participante evocava posteriormente *mansão, sala gigantesca, quarto com closet* e *quarto com suíte*. Neste caso infere-se que a primeira palavra fornecida está



diretamente relacionada com a palavra Lucro, enquanto as respostas subsequentes estão associadas à palavra dinheiro, aquilo que posso comprar com possuo bastante dinheiro. Vejamos o exemplo que ilustra esse comentário:

Mansão - Porque como eles vão comprar a casa, mansão e essas coisas?

Sala gigantesca - porque, tipo, dinheiro a gente pega em banco essas coisas, aí já é mais lucro.

Quarto com closet - porque caso a gente não tenha dinheiro e tenha dinheiro no cartão, aí a gente pode comprar.

Quarto com suíte - quando a gente está com dinheiro, a gente pode comprar compras, essas coisas, ou se divertir também.

Extrato do protocolo do Participante 8

Assim, considerando a diversidade de palavras mencionadas que podem estar associadas entre elas e não necessariamente a palavra Lucro, procedeu-se uma análise da primeira palavra relacionada pelos participantes. A Figura 3 ilustra a primeira palavra mencionada pelos participantes de cada ano escolar.

Figura 3: Primeira palavra mencionada pelos participantes do 3º ano e do 5º ano



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2024.

Como pode ser observado na nuvem de palavras apresentada na Figura 3, em ambos os anos escolares, a palavra que se destaca é dinheiro (3º ano: 13 e 5º ano: 21). Para metade das crianças do 5º ano a palavra Lucro está associada a dinheiro. Tal resultado evidencia que os participantes associam a palavra Lucro ao contexto econômico, uma vez que o dinheiro faz parte deste cenário. Observa-se também que alguns participantes não sabem o que é Lucro (3º ano: 6 e 5º ano: 2). E que apenas as crianças do 3º ano fazem a associação da palavra Lucro a outras palavras que iniciam com a mesma letra (lupa: 2 e Lucas: 2).

Verifica-se ainda no 3º (Figura 3) ano que algumas palavras que contêm relação com aspectos financeiros foram mencionadas pelo menos uma vez pelos participantes, tais como: loteria, *algo para ganhar dinheiro*, *ganhar dinheiro* e *lucro*. Estas parecem evidenciar uma associação mais próxima com o conceito de Lucro, sabendo que é a primeira palavra, isto é, a primeira resposta emitida pelos participantes quando solicitados. Já as respostas das crianças do 5º ano (Figura 3) ocorrem em maior quantidade e variação de entendimento associados aos aspectos do mundo econômico (*ter dinheiro*, *trabalhar*, *gastar pouco*, *economizar*, *riqueza*, e *comprar e vender por mais*).

Estes resultados apontam para a compreensão de que o desenvolvimento de conceitos ocorre na interação com outros conceitos, como pôde ser observado na forma com a qual as crianças explicitam as palavras que estão associadas à ideia de Lucro. Outros elementos e conceitos econômicos são colocados para criar a cadeia de raciocínio operada. O desenvolvimento desses também ocorre em diversas situações e contextos, utilizando diferentes elementos (Pessoa, 2016; Vergnaud, 2003). Portanto, é necessário que haja uma elaboração de



determinados modelos para compreender as situações sociais que envolvem Lucro, como o processo de compra e venda, a organização do contexto econômico em esferas microeconômicas e macroeconômicas, e para que serve o dinheiro. Dessa forma, as crianças não nascem com essa ideia (Delval, 1991), elas adquirem tal capacidade ao longo do tempo e para o resto de suas vidas.

5.2 As justificativas

Buscou-se investigar quais foram as justificativas atribuídas pelas crianças para a primeira palavra mencionada ($n = 40$) por meio de tipos de justificativas. A Tabela 1 apresenta a frequência e o percentual de justificativas atribuídas pelas crianças do 3º e do 5º ano.

Tabela 1: Frequência e percentual (entre parênteses) de justificativas por ano escolar.

Justificativas	Ano escolar	
	3º ano	5º ano
Justificativa 1 (ausentes ou imprecisas)	12 (30)	4 (10)
Justificativa 2 (sem relação com o mundo financeiro)	11 (27,5)	3 (7,5)
Justificativa 3.1	8	9
Justificativa 3 (estabelece relação com o mundo financeiro)	(20)	(22,5)
Justificativa 3.2	9 (22,5)	24 (60)

Fonte: Acervo da Pesquisa.

Observa-se na Tabela 1 que a maioria das palavras evocadas são acompanhadas de justificativas que estabelecem uma relação com o mundo financeiro. Um olhar para cada um dos anos escolares revela que as crianças do 3º ano foram aquelas que apresentaram mais Justificativas 1 (30 % ausentes ou imprecisas); e Justificativas 2 (27,5% na qual não é possível estabelecer uma relação com o mundo financeiro) quando comparadas às crianças do 5º ano com Justificativa 1 (10%) e Justificativa 2 (7,5%). Já a análise da Justificativa 3 apresenta uma maior concentração de respostas em ambos os grupos. Ou seja, a maior porcentagem de respostas nos dois anos escolares relacionou Lucro a dinheiro. A associação entre o ano escolar e as justificativas foi significativa ($X^2_{(2)} = 13,69$; $p > 0.001$).

Buscou-se investigar se há uma diferença nas justificativas do Tipo 3, tendo em vista que essas apresentam dois subtipos: Justificativa 3.1, onde o Lucro está associado à palavra dinheiro e tem-se uma ideia estática do dinheiro relativa às diferentes formas de apresentação; e Justificativa 3.2, em que o Lucro está associado à palavra dinheiro levando a criança a relacioná-lo com suas diferentes funções (ganhar, comprar, guardar, vender, economizar, riqueza). Para o 3º ano, a porcentagem entre a Justificativa 3.1 e Justificativa 3.2 de respostas foram muito semelhantes (respectivamente 20% e 22%), evidenciando uma tendência de igual equivalência no raciocínio dos participantes, ou seja, se eu ganhar dinheiro - em suas diferentes maneiras - necessariamente eu tenho Lucro. Já no 5º ano, houve uma diferença expressiva de respostas que associam Lucro às suas diferentes funções, como ganhar, comprar, guardar, vender, ou seja, houve uma maior concentração do Subtipo 2 (60%) para este ano escolar, denotando que os participantes do 5º ano conseguiram associar a palavra Lucro às diferentes



funções do mundo econômico.

Uma possível explicação para essas diferenças observadas entre os dois grupos de alunos pode ser a distinção entre desenvolvimento cognitivo e a exposição a experiências diversas ao longo do tempo. Os participantes do 5º ano podem ter um desenvolvimento cognitivo mais elaborado, o que lhes permitiria compreender conceitos econômicos de forma mais complexa. Além disso, pode ocorrer uma exposição a uma variedade maior de situações econômicas ao longo do tempo para este grupo, contribuindo para a ampliação da compreensão desses alunos.

Cabe considerar que o desenvolvimento de conceitos não ocorre de forma isolada, mas através da interação com outras definições já adquiridas pelo indivíduo. Isso acontece porque há exposição a uma variedade de experiências que contribuem para a construção do seu entendimento, ou seja, deve-se ponderar a variedade de experiências no processo de desenvolvimento conceitual (Vergnaud, 1985). Além disso, o aprendizado não é um processo instantâneo, mas gradual e que demanda tempo para a construção de conhecimentos cada vez mais sofisticados (Vergnaud, 2003; 2011).

Delval (2007) afirma que as ideias de Lucro das crianças não coincidem com as dos adultos, pois encontram obstáculos cognitivos, como a dificuldade em lidar com uma quantidade grande de informações, problemas de operações matemáticas, e pressupostos morais que impactam na percepção do Lucro, o que pode ter influenciado nas respostas dos estudantes.

6. Conclusões

A investigação sobre a gênese do conhecimento social na infância é crucial, pois não só esclarece as fundações da construção do conhecimento, bem como revela aspectos psicológicos ligados à estrutura cognitiva da criança, trazendo implicações educacionais relevantes. Nesse contexto, os professores devem começar pelo conhecimento prévio dos alunos para promover a construção de novos entendimentos (Delval, 2003).

A associação de palavras proporcionou uma visão geral das primeiras palavras e frases relacionadas pelos participantes ao se discutir o conceito de Lucro. A análise das justificativas para a primeira palavra permitiu compreender como essas formam um campo em torno do conceito. Além disso, alguns participantes associaram o Lucro à ideia de comprar por menos, guardar e economizar, entre outros conceitos. Embora essas associações estejam relacionadas às ações envolvendo dinheiro, elas também refletem outros conceitos financeiros que não o Lucro.

Esse estudo aponta possibilidades de compreensão de um campo conceitual econômico que envolve a compreensão da noção de Lucro. Este campo conceitual (Vergnaud, 2021) já vem sendo estudado na literatura em diferentes áreas do conhecimento, e construindo aproximações com os estudos sobre Lucro (Costa, 2009; Aragão, 2020), dada a relevância deste conceito para uma educação financeira reflexiva e crítica.

De maneira geral, os resultados revelaram lacunas na associação de alguns aspectos essenciais na compreensão do conceito de Lucro em ambos os grupos. Principalmente os participantes do 3º ano que mostraram dificuldades em estabelecer essa relação com aspectos financeiros. Aqueles que conseguiram conectar o Lucro ao mundo econômico justificavam suas respostas com ações decorrentes da obtenção do mesmo, como acumular riquezas, desfrutar de momentos de lazer e adquirir itens essenciais à sobrevivência. Embora essas justificativas não sejam necessariamente equivocadas, também não abordam aspectos centrais da identificação do conceito, como a ideia de ganho sendo a diferença entre preço de custo e preço de venda.



É necessário ressaltar que a natureza exploratória do estudo e outras investigações podem corroborar a formação de estratégias para lidar com o processo de ensino-aprendizagem de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tornando o processo educacional relacionado à educação financeira cada vez mais contextual e reflexivo. Além de promover um melhor comportamento em relação às finanças no decorrer do desenvolvimento escolar.

Agradecimentos

Agradecimento a Fundação de Amparo à Ciência (FACEPE), que vem possibilitando o desenvolvimento de pesquisas na área a partir da viabilidade financeira de bolsa de estudo conferido a primeira autora na realização do Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva na Universidade Federal de Pernambuco, sob orientação da segunda autora.

Referências

- Ajello, A., Bombi, A., Pontecorvo, C. & Zuccheromaglio, C. (1987). O ensino de economia no ensino fundamental: os conceitos de trabalho e lucro. *Revista Internacional de Desenvolvimento Comportamental*, 10(1), 51-69.
- Aragão, A. B. L. (2020). *Conhecimentos econômicos de estudantes do 6º ao 8º anos: o que sabem sobre o lucro?* 2020. 132f. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.
- Aragão, A. B. B. L. & Lautert, S. L. (2021). Níveis de alfabetização econômica de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. *EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, 12, 1 – 22
- Araújo, R. M. B. (2010). *O desenvolvimento do pensamento econômico em crianças: avaliação e intervenção em classes de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental*. 2010. 246 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, SP.
- Delval, J. (2002). *Introdução à prática do Método Clínico: descobrindo o pensamento das crianças*. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed.
- Delval, J. (1989). La representación infantil del mundo social. In: E. Turiel, Enesco E., & J. Inaza. *El mundo social en la mente del niño*. Madri: Alianza.
- Delval, J. & Echeita, G. (1991). La comprensión en el niño del mecanismo de intercambio económico y el problema de la ganancia. *Infancia y aprendizaje*, 54, 71- 108.
- Delval, J; Enesco, I. & Navarro, A. (1994). La construcción del conocimiento económico. In: López, R. M. J. (Ed). *Contexto y desarrollo social*. Madrid: Síntesis. p. 345-383.
- Denegri, M. C.; Amar, J.; Llamas, R. & Martinez, M. (2002). *Pensamento econômico de los niños colombianos: análisis comparativo en la región del Caribe*. Colombia, Uninorte.
- Denegri, M. C.; Amar, J.; Llamas, R. & Martinez, M. (2002). *Pensamento econômico de los niños colombianos: análisis comparativo en la región del Caribe*. Colombia, Uninorte.
- Furnham, A. & Cleare, A. (1988). School children's conceptions of economics: prices, wages, investments and strikes. *Journal of Economic Psychology*, 9(4), 467-479.
- Leiser, D. (1983). Children's conceptions of economics: the constitution of a cognitive domain. *Journal of Economic Psychology*, 4, 297-317.
- Queiroz, M. C.; Júnior, G. L. L. S.; Leite, A. B. B. & Lautert, S. L. (2020). As concepções de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental sobre conceitos econômicos. In: Congresso Brasileiro de Educação.
- Silva, A. P. (2024). *Estudo exploratório sobre a noção de lucro com estudantes dos anos iniciais do*



Ensino Fundamental. 2024. 122f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

Spinillo, A. G. & Lautert, S. L. (2023). Contribuições do Nupem para a investigação e intervenção nas dificuldades de aprendizagem da matemática In: L. Piccolo, J. Salles & V. Haase (Orgs.). *Neuropsicologia dos transtornos de aprendizagem: contribuições de pesquisas brasileiras* (pp. 370-396). São Paulo: Hogrefe.

Vergnaud, G. (2021). *O campo conceitual da multiplicação*. São Paulo, Seminário Internacional sobre Didática da Matemática.